

NOVA PLANILHA DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE ESTIMULA EFICIÊNCIA

Sebastião Teixeira Gomes¹

A Comissão Permanente do Setor Leiteiro aprovou, em reunião de 22 de setembro em Brasília, a nova planilha de custo de produção de leite que servirá de referência ao cálculo do preço-mínimo do leite tipo C para o produtor. Esta decisão pode significar considerável avanço na política de controle de preço do leite, visto que tal planilha caracteriza-se por premiar os produtores eficientes.

A diferença básica entre a nova planilha e a anterior é que a preocupação da nova é aproximar-se de uma tecnologia-objetivo, enquanto a anterior preocupa-se em retratar a tecnologia adotada pela maioria dos produtores brasileiros. A primeira consequência dessa diferença é que a nova planilha dá prioridade às ações que têm reflexos no médio e no longo prazo, enquanto a anterior priorizava as ações que ocasionavam reflexos no curto prazo. A segunda consequência diz respeito à relação entre as tecnologias implícitas nas planilhas e as produtividades dos rebanhos considerados como base de cálculos. Na planilha anterior, o nível tecnológico considerado era baixo e, conseqüentemente, a produtividade do rebanho também era baixa. Na nova planilha, tanto o nível tecnológico quanto a produtividade do rebanho são significativamente maiores do que os da maioria dos produtores de leite do Brasil.

A nova planilha foi baseada no sistema de produção de leite instalado no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA em novembro de 1977. A tecnologia desse sistema pode ser considerada como média, em relação ao estoque tecnológico disponível para se produzir leite no Brasil, embora seja mais avançada do que a adotada pela maioria dos pecuaristas.

O sistema de produção de leite da EMBRAPA, já com dez anos de funcionamento, está localizado em Coronel Pacheco-MG, numa área de 100 ha. Ele oferece uma alternativa eficiente à produção de leite, que é mais indicada para a região sudeste brasileira.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 09-10-87.

Dois aspectos merecem destaques na tecnologia do sistema de produção de leite da EMBRAPA: alimentação e raça do rebanho. Quanto à alimentação, é dado tratamento preferencial à qualidade dos alimentos volumosos, especialmente às pastagens. O sistema dispõe de 83 ha de pastagem, em relevo acidentado, de capim-gordura, capim-jaraguá e braquiária, consorciados com calopogônio, e 12 ha em baixadas seca e úmida, divididos em piquetes e constituídos de capim-elefante, capim-angola, capim-estrela e setária.

De acordo com a nova planilha está prevista a seguinte adubação anual de manutenção das pastagens e dos piquetes: 10.700 kg de sulfato de amônia, 1.800 kg de superfosfato simples (só nos piquetes) e 4.750 kg de cloreto de potássio. Estão também previstos corretivos de solo e adubos químicos para a formação das pastagens e dos piquetes, nas seguintes quantidades: 95.000 kg de calcário dolomítico, 48.700 kg de fosfato de Araxá, 9.500 kg de superfosfato simples e 8.300 kg de cloreto de potássio. Entretanto, deve-se esclarecer que, no cálculo do custo anual de produção de leite, as despesas com adubação de manutenção são consideradas integralmente, enquanto as de formação são consideradas apenas parcialmente, correspondentes à depreciação anual das forragens.

Os gastos com corretivos e fertilizantes, descritos anteriormente, demonstram a importância que o sistema de produção de leite da EMBRAPA coloca na qualidade dos volumosos na alimentação do rebanho. A principal consequência desse procedimento é a redução na relação leite produzido/kg de ração.

O segundo ponto de destaque no sistema de produção de leite da EMBRAPA diz respeito à raça do rebanho. O gado é mestiço, com animais 1/2 a 7/8 de sangue holandês x zebu. As fêmeas com grau de sangue superior a 3/4 HZ são inseminadas com reprodutor mestiço e as fêmeas com grau de sangue inferior a 3/4 HZ com reprodutor puro sangue holandês. Em ambos os casos, os reprodutores são animais testados e aprovados. O sistema da EMBRAPA não se preocupa com a busca de determinado grau de sangue que poderia ser considerado como ideal, mas, sim, com a seleção de animais, com grande potencial leiteiro, dentro de uma faixa de grau de sangue.

Com 40 vacas em lactação o sistema de produção de leite da EMBRAPA mantém, ao longo dos dez anos de sua existência, a produtividade média de 10 litros de leite por dia por vaca em lactação. Essa produtividade, que é muito superior à produtividade média nacional, reflete a tecnologia adotada no sistema, que também é superior à média.

Ao considerar como referencial para cálculo do preço-mínimo do leite uma planilha de custo baseada num perfil de produção como o sistema da EMBRAPA, a idéia é viabilizar que os produtores possam aproximar-se desse sistema. Em outras palavras, é viabilizar mudanças tecnológicas na busca de maior eficiência produtiva. Entretanto, a adoção dessa planilha não significa, necessariamente, o sacrifício dos pecuaristas com produtividades inferiores a 10 litros de leite por dia por vaca em lactação. Se isto acontecesse, seria um desastre nacional. Pode significar o sacrifício dos ineficientes economicamente, até mesmo daqueles que conseguem produtividades superiores a 10 litros.

Finalmente, uma questão da maior importância para os condutores de políticas para o setor leiteiro e, em especial, para as lideranças rurais ligadas a esse setor: atrelar a adoção dessa nova planilha a regras de reajuste de preço de mais longo prazo. O perfil de produção implícito na nova planilha é adequado a um horizonte de longo prazo. A estabilidade do preço real do leite é essencial para viabilizar investimentos em tecnologia e, por conseqüência, maior produtividade da atividade leiteira.